

A surpresa, o inesperado, o insólito se tornaram um ideal de vida. O surpreendente é o "Abre-te, Sésamo" do nosso tempo

## Surpreenda-me



Bob Hope, recentemente falecido, pode não ter sido um grande comediante, mas sua derradeira tirada foi genial. Perguntado se queria ser cremado ou sepultado, respondeu: "Surpreendam-me".

Com o que, claro, surpreendeu os interlocutores e, sem querer, ressaltou um traço de nossa cultura atual: todo mundo quer ser surpreendido. A surpresa, o inesperado, o insólito, passaram a ser um ideal de vida. Surpreenda-me, diz a namorada ao namorado, a esposa ao esposo, o aluno ao professor (e vice-versa). Surpreenda-me, diz o eleitor ao político, o comprador ao vendedor, o torcedor ao jogador de futebol. Surpresa é a grande fórmula para acabar com a rotina do sexo, o que explica as enormes tiragens de livros sugerindo novas posições na relação sexual.

"Surpreenda-me" passou a ser o "Abre-te, Sésamo" de nosso tempo. Querem uma prova? Entrem na Internet e digitem "Surprise me": vocês encontrarão nada menos do que 6,6 milhões de referências. Há revistas com esse nome, CDs, textos, o que vocês quiserem. "Surpreenda-me", em português, dará um resultado mais modesto: pouco mais de cem referências, a maioria em blogs, que é a nova forma de difusão dos inéditos.



O desejo de surpresa é inato no ser humano. Rimos quando alguém nos faz cócegas, mas isto não acontece quando nós próprios tentamos fazer a mesma coisa: cócegas devem acontecer como coisa inesperada. E o inesperado é, paradoxalmente, algo pelo qual esperamos desde a infância. Cedo cansamos do familiar, do rotineiro, da mesmice; cedo queremos algo que seja novo, mesmo que nos assuste. Daí o sucesso daquele antigo brinquedo: uma caixa da qual, quando aberta, saltava um polichinelo. Era um susto, mas um susto engraçado. A expressão "segredo de polichinelo" remete a isso, a um segredo que, para os adultos, é previamente conhecido; e, porque conhecido, sem graça.



Existem as surpresas desagradáveis. O médico olha a radiografia, franze a testa: pronto, sabemos que as notícias não serão boas. Radiografias, exames, laudos de biópsia, tudo isso funciona para nós como uma caixa de Pandora, aquela que, quando aberta, libera uma infernal sucessão de males. E isto coloca uma pergunta: devemos temer as surpresas? Um estudo feito há muito tempo mostrou que, ao contrário do que se pensa, oitenta por cento dos telegramas trazem boas notícias; não precisamos, pois, abri-los com mãos trêmulas.

Surpresas são parte da vida: uma afirmativa que, tenho certeza, não surpreenderá ninguém. Surpreenda-me, pede o leitor a quem escreve. E quem escreve sente-se então na obrigação de ser original. Uma obrigação que, vamos confessar, nem sempre é fácil de ser cumprida. O mundo em que vivemos projeta-se sempre para a frente, para o futuro, para a inovação. Mas não consegue escapar da fórmula "mais da mesma coisa". Nem nós. Mas aí vem Bob Hope e, morrendo, surpreende-nos com uma frase que é o ponto de partida para uma crônica. Grande Bob Hope. Bendita seja sua memória.



**Vigilantes do Peso®**  
Eu já sei como comprar para emagrecer.  
Novo Guia 1.000 produtos. Regina Duarte  
Inscreva-se e ganhe. Ligue: (51) **3341-0312**  
© Vigilantes do Peso é marca registrada.

**EMAGRECER** UMA QUESTÃO DE ESTILO. UMA QUESTÃO PESSOAL  
Marcelo Kessler, fundador do CREEO e autor do livro "Emagreça mudando o Corpo e a Cabeça" lança um novo programa individual de controle de peso para crianças, adolescentes e adultos e comunica a abertura de seu novo consultório.  
**EMAGREÇA EM CASA**  
Você pode optar por um programa de emagrecimento em casa, com orientação familiar, o que comprar, como cozinhar, como lidar com "situações engordantes" e compulsão.  
PROGRAMA MARCELO KESSLER DE EMAGRECIMENTO  
marque sua consulta: (51) 9953.9989 - Av. Carlos Gomes - mkessler@creeo.com